

TEATRODOELECTRICO.COM

# DEFINITIVAMENTE AS BAHAMAS

DE MARTIN CRIMP

UMA ENCENAÇÃO RICARDO NEVES-NEVES



65 MIN  
M12

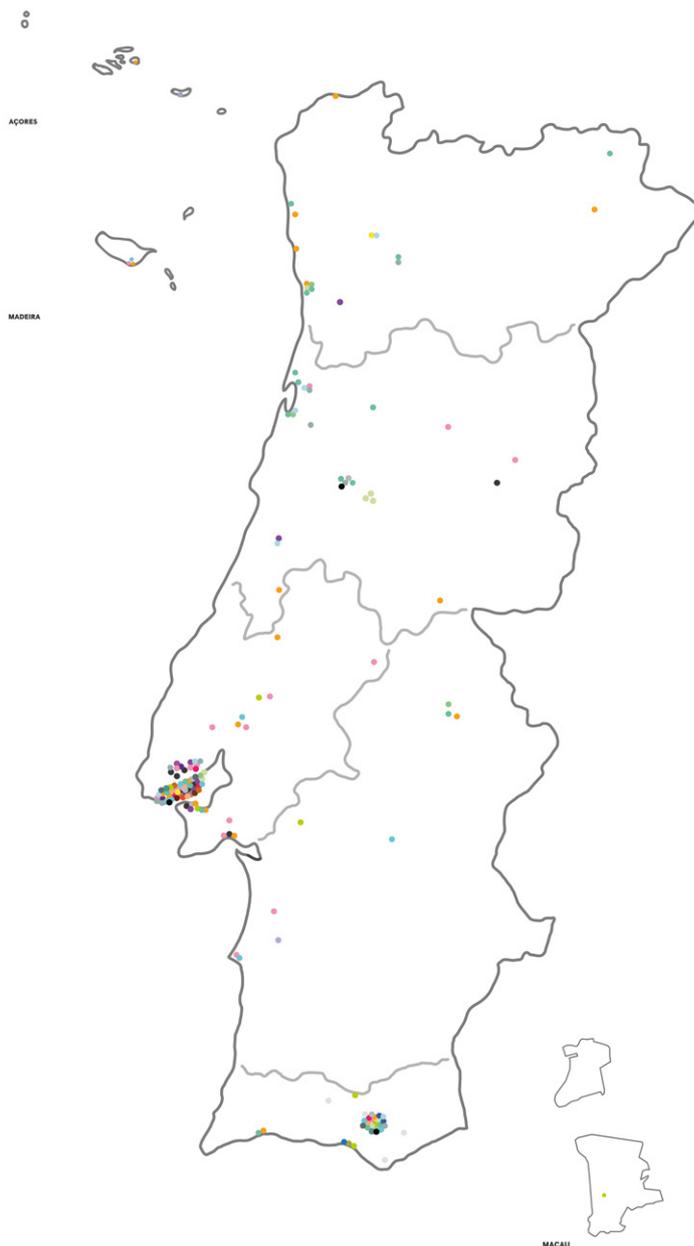
Foto: © António Ignês Artwork: © José Cruz

# HISTORIAL

O Teatro do Elétrico é fundado em 2008, composto por profissionais do espectáculo (Teatro e Música). É uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano/Câmara Municipal de Loulé e pela Câmara Municipal de Lisboa.

## Apresentou os seguintes espectáculos:

- O Regresso de Natasha | 2008**  
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Manual | 2008**  
Texto de Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves; encenação de Ricardo Neves-Neves
- Black Vox | 2009**  
Textos e encenação de Ana Lázaro, Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves
- A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena | 2010**  
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Festa | 2011**  
Texto de Spiro Scimone, encenação de Ricardo Neves-Neves
- Fantoches Gigantes | 2011**  
Texto de Ricardo Neves-Neves, encenação de Paula Sousa
- O Solene Resgate | 2012**  
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo | 2012**  
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Menos Emergências | 2014**  
De Martin Crimp, encenação de Ricardo Neves-Neves
- Sebastião & Sebastiana | 2015**  
Música de W. A. Mozart, libreto de J.J. Rousseau e encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Batalha de Não Sei Quê | 2015**  
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Junho de Arco-Íris | 2015**  
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Apresentadora de Televisão | 2015**  
Texto de Copi e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Ciclo de Leituras Eléctricas | 2015**  
De Denis Lachaud, Copi e Victoriano Braga, encenação de Ricardo Neves-Neves
- Mãe com Açúcar | 2015**  
Texto e encenação de Rita Cruz
- A Noite da Dona Luciana | 2016**  
Texto de Copi, encenação de Ricardo Neves-Neves
- Encontrar o Sol | 2017**  
Texto de Edward Albee, encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Freguesia | 2017**  
Uma criação de Ricardo Neves-Neves
- Karl Valentin Kabarett | 2017**  
Textos de Karl Valentin e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Banda Sonora | 2018**  
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo
- Catamarã | 2018**  
Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves
- Alice no País das Maravilhas | 2018**  
A partir de Lewis Carroll, encenação de Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves
- A Menina do Mar | 2019**  
Texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, uma criação de Edward Luiz Ayres d'Abreu, Ricardo Neves-Neves e Martim Sousa Tavares
- Soberana | 2019**  
Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves
- Dito por não Dito | 2019**  
Textos de Alexandre O'Neill, Ary dos Santos, Camilo Castelo Branco, Fernando Pessoa, Gil Vicente, João Garcia de Guilhade e Natália Correia; Uma criação de José Leite, Rafael Gomes e Ricardo Neves-Neves
- A Reconquista de Olivença | 2020**  
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo
- A Voz Humana | 2021**  
De Jean Cocteau, uma criação de Patrícia Andrade e David Pereira Bastos
- Hamster Clown | 2021**  
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Rui Paixão
- O Anel do Unicórnio – Uma Ópera em miniatura | 2021**  
Uma criação de Ana Lázaro, Martim Sousa Tavares e Ricardo Neves-Neves
- Cortes de Júpiter | 2022**  
De Gil Vicente; Adaptação dramática e encenação de Ricardo Neves-Neves; Composição de música nova de Filipe Raposo
- Transatlântico | 2022**  
De Christopher Durang; adaptação dramática e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Noite de Reis | 2023**  
De William Shakespeare e encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Orquestra | 2023**  
Co-criação e encenação de Ricardo Neves-Neves
- O Livro de Pantagruel | 2023**  
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo
- Maria da Fonte: Opereta de Augusto Machado | 2023**  
Libreto moderno e encenação Ricardo Neves-Neves
- Definitivamente as Bahamas | 2024**  
Uma encenação de Ricardo Neves-Neves





# DEFINITIVAMENTE AS BAHAMAS

M12 | 65 MIN

De  
**Martin Crimp**  
Tradução  
**Isabel Lopes**  
Encenação  
**Ricardo Neves-Neves**

Elenco  
**Custódia Gallego**  
**Marques D'Arede**  
e **Cristina Gayoso Rey**

Desenho de Luz  
**Cristina Piedade**

Ilustrações e fotografias de cartaz  
**José Cruz**  
Fotografia  
**António Ignês**  
Video Promocional  
**Eduardo Breda**  
Caracterização e cabelos  
**Marco Santos**

Assistência de Encenação  
**António Ignês**  
**Juliana Campos**  
e **Rita Carolina Silva**  
Coordenação técnica  
**Cristina Piedade**

Comunicação e Assessoria de Imprensa TdE  
**Mafalda Simões**  
Produção TdE  
**Carolina Varela**  
e **Eliana Lima**  
Produção Culturproject  
**Nuno Pratas**  
Difusão  
**José Leite**

Produção  
**Culturproject**  
**Teatro do Eléctrico**  
e **Cineteatro Louletano**

Apoio ao espectáculo  
**Manuel António Interiores**  
**Grupo Açorsonho Hotéis / Verde Mar & SPA**  
e **Móveis Casa Batista**

Agradecimentos  
**António Batista**  
**Catarina Oliveira**  
e **Vitor Tomé**

*Definitivamente as Bahamas* é uma peça do dramaturgo inglês Martin Crimp escrita em 1986, para três actores de duas gerações distintas: o casal sexagénario protagonizado por Custódia Gallego e Marques d'Arede; e a estudante originária da Galiza, pela jovem actriz galega Cristina Gayoso Rey. Um casal de reformados, Tita e Gui, casados há décadas, falam-nos na sala de estar da sua casa. O casal aluga um quarto da sua casa a uma jovem estudante, que de vez em quando cruza a cena para pouco mais do que atender o telefone, mas cuja presença põe em cheque toda a normalidade que se tenta fabricar na descrição do quotidiano.

Tendo sido originalmente escrita para a Rádio, a peça contém uma forte carga irónica e de humor negro, servida por ritmo vertiginoso e fervilhante. A dinâmica textual entre as personagens convida o espectador a entrar nesta sala de estar, onde próximo dos protagonistas, fará um trabalho de detective para preencher os vazios que as personagens deixam e compreender que a leveza do tom e aparente superficialidade pode esconder algo mais preocupante e grave. Apesar de estarmos perante um retrato da morbidez e maldade humanas, às vezes realista, às vezes caricatural, sabemos tanto pelo que é dito como pelo que é não dito, que não podemos descansar sobre a aparência inofensiva das personagens.

Apesar de escrita há mais de 30 anos, encontramos hoje uma relação com o discurso centrado nas questões da migração e dos choques culturais, resultando numa posição excessiva e alarmista sobre a presença do Outro nas nossas vidas, mas acima de tudo no nosso discurso e imaginário. A peça ganha agora um significado renovado com a ascensão dos nacionalismos, do populismo e da xenofobia. Apesar de escrita no período em que o Reino Unido era um estado membro e pilar importante da União Europeia, percebe-se que a peça se ergue em cima dos mesmos alicerces do pensamento individualista sobre a soberania política que levou, por exemplo, ao Brexit, mais de 3 décadas depois da sua estreia.

Equipa para itinerância  
**7 elementos**

---

**APRESENTAÇÕES EM 2024**  
**27 MAR, ÀS 21:30H**  
**ALBUFEIRA, AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ALBUFEIRA**

**APRESENTADO EM**  
**2024 | LOULÉ, CINETEATRO LOULETANO**  
**2023 | AÇORES - RIBEIRA GRANDE,**  
**ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS**

## BIOGRAFIAS



### MARTIN CRIMP

Nasceu em 1956 em Dartford, Kent. Na escola demonstra a sua habilidade para idiomas como o francês, latim e grego, mas também para música. Estudou literatura na Universidade de Cambridge, onde completou os estudos em 1978. Nos anos 80, inicia a sua carreira como dramaturgo, escrevendo para a rádio.

A sua primeira peça, *Clang*, influenciada por Beckett e Ionesco, é dirigida pelo seu colega, Roger Michell. Crimp diz ser influenciado por Beckett, num modelo de experimentação formal do teatro e pela escrita de Pinter na forma dos diálogos oscilantes marcados pelo selo da originalidade. Em 1985 *Three Attempted Acts*, vence o prémio do Giles Cooper Award, e, em 1986, *Definitely the Bahamas* é vencedora do Radio Times Drama Award.

Foi no decorrer dos anos 90 que as suas peças começaram a ser reconhecidas fora das fronteiras britânicas, nomeadamente graças a uma residência em Nova Iorque e à sua colaboração no Royal Court Theatre de Londres em 1997, na qualidade de autor associado.

Crimp é também tradutor e adaptador de Ionesco, Koltés, Molière e Genet.



### RICARDO NEVES-NEVES

É licenciado em Teatro-Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema e Especialista em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras de Lisboa. Participa no Obrador d'Estiu-Dramaturgia (Barcelona), orientado por Simon Stephens. É o director artístico do Teatro do Eléctrico, onde escreve e encena.

Encenou também obras de Sophia de Mello Breyner Andresen, Ana Lázaro, Gil Vicente, William Shakespeare, Lewis Carroll, Edward Albee, Karl Valentin, Copi, Spiro Scimone, Charles Dickens, Martin Crimp, Christopher Durang, Ivan Calbérac, Matthieu Delaporte, Alexandre de la Patellière, Gilles Dyrek, Guilherme Gomes, J. J. Rousseau, W. A. Mozart, Pedro Mexia e Nuno Côrte Real. Peças suas foram encenadas por Mónica Garnel, Sandra Faleiro, Ana Lázaro, Paula Sousa, João André, Diogo Freitas, Joana Magalhães e Fábio Pinto.

Autor e co-encenador de *Floating Island* com Cheng-Ting Chen e Yi-Ting Hung, uma coprodução Théâtre de la Ville (Paris, França) e Taipei Arts Festival (Taipei, Taiwan). Lecionou a cadeira de Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema e na ACT – Escola de Actores. Colaborou ainda com Teatro Nacional de São Carlos, Força de Produção, Artistas Unidos, Teatro da Trindade, APARM, Égide, Teatro da Terra, Primeiros Sintomas, Bandavelugo, Music Theatre Lisbon, Temporada Darcos, Teatroesfera, Teatro Meridional, Centro de Estudos de Teatro, Coffeepaste, Casa Conveniente, Teatro dos Aloés, Comédias do Minho, Revista Gerador, Cassefaz, Teatro O Bando e Procur.Arte.

Tem peças publicadas nas seguintes editoras: Artistas Unidos/Cotovia/Snob, Teatro Nacional D. Maria II/ Bicho do Mato, Companhia das Ilhas e Teatro da Terra. As peças foram traduzidas em Inglês, Francês, Catalão e Chinês.

***A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena***, de Ricardo Neves-Neves (Companhia das Ilhas, 2013);

***Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo e outras peças***, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/ Cotovia, 2014);

***Entraria nesta sala...*** de Ricardo Neves-Neves (TNDM II, 2015);

***Um Conto de Natal a partir de Charles Dickens*** (Teatro da Terra, 2015);

***A Batalha de Não sei Quê e outros textos***, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/ Cotovia, 2017);

***A Freguesia***, de Ricardo Neves-Neves (C.M. de Loulé, 2017);

***Banda Sonora/The Swimming Pool Party***, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/ Cotovia, 2020);

Autor da peça ***A Ponte do Barão*** na colectânea *Cartografia da Dramaturgia Portuguesa* (Edições Húmus, 2021);

***A Reconquista de Olivença***, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Snob, 2022).



**Teatro  
do Eléctrico**

**WWW.TEATRODOELECTRICO.COM**

NIF 508558727

**Mafalda Simões** | comunicação e assessoria de imprensa  
mafalda.simo.es.tde@gmail.com | 962 941 942

**José Leite** | difusão  
jose.leite.tde@gmail.com | 918 092 769

**WhatsApp TdE** | 912 129 469

**PARA MAIS INFORMAÇÕES:**



O Teatro do Eléctrico fez coproduções com São Luiz Teatro Municipal, Cineteatro Louletano/Câmara Municipal de Loulé, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, LU.CA – Teatro Luís de Camões, Culturgest, Theatro Circo de Braga, Teatro da Trindade - INATEL, Convento São Francisco, Festival de Almada, Teatro Municipal de Ovar, APARM, CCB, Culturproject, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, 23 Milhas, Centro Cultural Malaposta, Companhia Maior, Artistas Unidos, Teatro da Terra, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, Galeria da Biodiversidade, Teatroesfera, Câmara Municipal de Lagos e Câmara Municipal de Guimarães.